

02-03-2023

Que nome daríamos à moeda do Mercosul?

Annibal Coelho de Amorim

[Médico de Saúde Pública. Pesquisador IdeiaSUS]

Desde que essa notícia do título ganhou atenção da mídia latino-americana, fiquei a conversar com meus botões, estes sim bons conselheiros, juntamente com a Legião de Anjos que me protegem. Assim, de afogadilho, talvez pensando em homenagem aos anjos da guarda do país ainda chamado Brasil, me veio à cabeça **Legius**, palavra em latim, que do latim para latinos é quase um pulo.

Mas do jeito que as coisas andam e desandam na América Latina, ainda que sob os auspícios celestiais, sendo o Estado laico, denominar moeda assim poderia ser interpretado como consequência das tradições cristãs e isso traria conflito imediato com as demais religiões. É bom evitar, diriam meus botões. Se estivéssemos saindo da Monarquia para a República poder-se-ia sugerir **Publicus**, o que seria uma confusão dos diabos explicar que *res publica* é a coisa pública, logo seria natural aquinhoar a moeda com outra palavra de essência latina. Mas outras discussões se seguiriam pois, segundo fontes de “bastidores” (*seria verdade?*), a república foi alavancada com ajuda histórica da maçonaria. E como tudo de bom e de ruim que ocorre na América Latina tem as digitais desse segmento e, como é do seu feitio, em cerimônias para lá de ocultistas, advogariam que melhor seria cunhá-la de **Cultus**, apelando para as raízes cerimoniais da cultura maçônica. Dando um pulo razoável no tempo, lembrando a Nova República, muitos seriam favoráveis à volta do **Cruzado**, apelando ao argumento da importância de cruzar fronteiras e estabelecer laços comerciais entre nossos países, apequenados historicamente no planeta (incluídos aqui os latino-americanos que se acham descendentes de europeus). Pensei em **Pau-brasil**, mas não faria sentido, uma vez que roubo após roubo, devastação após devastação, nem mesmo a árvore existe mais. Imaginem só uma moeda que carregasse esse estigma. Quem sabe se a chamássemos de **Andina**?

Acho sinceramente que alguns países sentir-se-iam afastados por não terem cordilheiras. Porque não radicalizamos de vez e propomos **Milonga**, mas os que gostam de samba, conga e ou rumba se sentiriam abandonados. Mas de uma coisa eu tenho certeza, tem sugestões de nomes que seriam imediatamente rejeitados: **Incitatus**, porque lembraria personagem lúgubre da história recente, ainda que lamente comparar essa figura farsesca ao cavalo levado ao Senado Romano. Que tal algo mais “sutil”: **Americanis**? Estaria eu de zombaria com os leitores opinativos, claro que não. Diriam os acalorados críticos: *“isto me lembra fraude, seria moeda que só interessa aos magnatas do mercado, ela nasceria com DNA elitizado”*.

Assim não rola e pode até mesmo dar em cadeia, o que sinceramente não acredito. **Condor**, **Mayo**, **Malvinas** trariam tristes memórias dos porões das ditaduras no continente. **Pichu** é uma possibilidade?

O maior problema é a falta de oxigênio para fazer o nome pegar, mas seria uma lembrança importante da ancestralidade de nossas raízes.

Real nem pensar embora ainda existam uns dois ou três monarquistas de plantão. **Ayahuasca** seria uma fantasia maravilhosa, mas logo seria chamada de moeda da esquerda festiva, alegando que “somos muito viajandões”, sendo rechaçados pelos que saem nas ruas defendendo a pátria, a família e a propriedade. Eu, de cara, apesar de gostar de **Tucunaré**, peixe nativo de alguns rios, seria chamado de antiquado defensor da “demarcação monetária”. Confesso que minha mente cansada já não consegue produzir propostas capazes de enfrentar os interesses de representantes do “deus mercado”. Quem sabe apelar para nomes de ícones revolucionários: **Tiradentes**? **Bolívar**? **Che**?

Acho que os inomináveis sairiam em passeata, acampados e/ou pendurados em caminhões, ganhariam as ruas, pediriam plebiscitos ou invadiriam as redes sociais e/ou levantariam celulares aos céus, suplicando inspiração/intervenção aos **ETs** (são capazes até mesmo de propor este nome). Então esquece!!! A única perspectiva que garantiria algo que nos seja comum na América Latina como patrimônio da humanidade é Amazônia. Esta “moeda” todo mundo quer, esta o mundo inteiro está de olho, e lamentavelmente se encontra em franco estágio de devastação, em parte em função dos seguidores de **Incitatus**! Assim, se me permitem os leitores opinativos, jovens, velhos sonhadores, aposentados que lutam pelo bem estar comum, nos resta o **Amazonicum**, que em sua essência traria a possibilidade de moeda que nasceria com o compromisso de ser sustentável e auto regulada por todos os Estados-nação, que ainda compartilham sonhos e promessas de um presente e um futuro humanamente possível.

E justifico: é verde como a floresta, protegida pelos espíritos de bem que habitam a Amazônia, tem raízes latino-americanas, forma rios e é o pulmão do planeta. Nasceria com o radical **Amazonicum**, da cor do urucum, teria entre seus elementos simbólicos os desenhos dos povos originários. Jamais serviria de moeda de troca, que aviltasse a cartografia humana dos povos da floresta, das águas e povos ribeirinhos. O **Amazonicum**, a nova moeda latino-americana, seria um arquétipo, talvez daquilo que sempre nos faltou para sentir orgulho de ser mais do que nunca latino-americanos ...

O valor do **Amazonicum** seria inestimável e, quem sabe, em futuro próximo, declarada como um “patrimônio imaterial da América Latina”!!! Não sei o que pensam os opinativos leitores? Qual o nome da futura moeda latino-americana? Não se omitam, proponham, pensem antes que acabem batizando a moeda com nome que empobreça a alma e o coração sofrido do povo latino-americano ...

Afinal, que nome daríamos à moeda do Mercosul?

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.